

### Apresentação

A Línea de Rentabilidade consolida as informações enviadas pelas Gestoras de Ativos BRAM - Bradesco Asset Management e Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. e é disponibilizada mensalmente no site da JUSPREV para que os participantes possam acompanhar o desempenho dos fundos de investimentos. É destinado exclusivamente aos recursos aplicados pela JUSPREV e atende às exigências da Política de Investimentos e da Resolução CMN 379/2.

### Objetivo

O objetivo do plano é proporcionar valorização superior ao INPC + 5% a.a. que é a meta atuarial. A aplicação dos recursos é realizada por meio de fundos de investimento que investem diretamente em títulos e/ou em fundo de renda fixa, renda variável, Multimercado e estruturados. A alocação dos recursos respeita os critérios de composição e diversificação definidos na legislação em vigor e estabelecidos no regulamento de cada fundo.

### Performance dos Investimentos

Fundos de Investimentos	Patrimônio		Gestor	Rentabilidade					
	Valor	%		1M	12M	24M	36M	48M	60M
BRASESCO FICFI MULTI JUSPREV 1	56.505.110,19	33,79%	Bradesco Asset Management	0,96%	12,24%	27,32%	43,54%	56,55%	45,20%
SULAMÉRICA JUSPREV ATIVO FI MULTIMERCADO 2	61.083.708,71	36,53%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	0,90%	12,47%	28,04%	41,46%	54,85%	-
JUSPREV FI MULTIMERCADO	49.632.918,65	29,68%	Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A.	1,01%	9,71%	-	-	-	-
<b>TOTAL JUSPREV</b>	<b>167.221.737,55</b>	<b>100%</b>		<b>0,95%</b>	<b>11,48%</b>	<b>27,43%</b>	<b>42,27%</b>	<b>55,45%</b>	<b>51,39%</b>

1 A Bradesco Asset Management assumiu a Gestão do Fundo a partir de 27/12/2012. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da Infinity Asset Management.

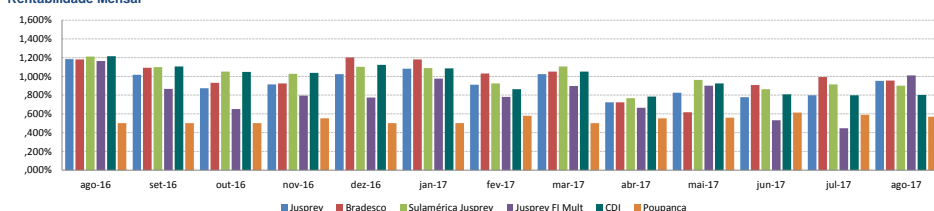
2 A Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. assumiu a Gestão do Fundo a partir de 24/06/2016. Anterior a esta data, a Gestão do Fundo era de responsabilidade da DDM Invest Asset Management.

	% CDI - FUNDO BRADESCO	119,21%	101,59%	98,00%	99,69%	97,16%	64,89%
% CDI - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	112,26%	103,54%	100,58%	94,92%	94,24%	-	-
% CDI - FUNDO JUSPREV FI MULT	126,22%	80,56%	-	-	-	-	-
% CDI - JUSPREV CONSOLIDADO	118,84%	95,32%	98,39%	96,76%	95,26%	73,78%	7,50%
% POUPANÇA - FUNDO BRADESCO	173,33%	163,35%	165,47%	171,15%	165,89%	109,72%	-
% POUPANÇA - FUNDO SULAMÉRICA JUSPREV	163,23%	166,49%	169,84%	162,97%	160,90%	-	-
% POUPANÇA - FUNDO JUSPREV FI MULT	183,53%	129,54%	-	-	-	-	-
% POUPANÇA - JUSPREV CONSOLIDADO	172,79%	153,27%	166,13%	166,13%	162,65%	124,75%	-
Excesso sobre INPC* + 5%	0,53%	4,39%	3,66%	0,31%	-1,86%	-14,17%	-
Excesso sobre INPC* + 6%	0,45%	3,41%	1,72%	-2,50%	-5,50%	-18,14%	-

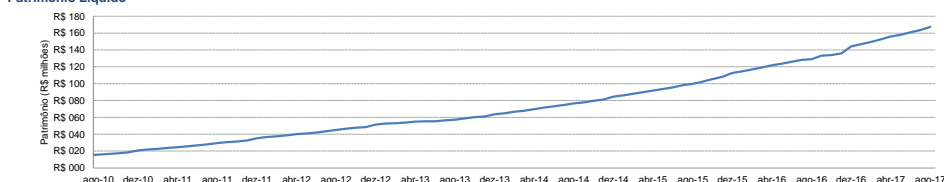
### Rentabilidade Mensal Consolidada

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2011	0,92%	0,82%	0,97%	0,74%	0,80%	0,80%	0,68%	0,83%	0,74%	1,15%	0,30%	0,43%	9,36%
CDI	0,86%	0,84%	0,92%	0,84%	0,99%	0,95%	0,97%	1,07%	0,94%	0,88%	0,86%	0,91%	11,99%
% CDI	107,01%	96,70%	106,29%	88,53%	80,72%	63,30%	70,33%	77,30%	78,95%	129,85%	35,36%	47,78%	80,71%
POUPANÇA	0,64%	0,57%	0,55%	0,62%	0,54%	0,66%	0,61%	0,62%	0,71%	0,60%	0,56%	0,56%	7,50%
% POUPANÇA	160,69%	147,38%	156,75%	138,12%	120,84%	98,42%	108,93%	116,99%	123,74%	203,51%	54,05%	72,89%	125,61%
2012	0,68%	0,88%	0,63%	0,60%	-0,77%	0,40%	0,92%	0,58%	0,75%	0,54%	0,81%	0,70%	7,68%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%
% CDI	76,94%	118,54%	77,59%	85,33%	-9,10%	63,18%	135,45%	84,60%	138,92%	89,15%	148,70%	130,31%	91,25%
POUPANÇA	0,59%	0,59%	0,50%	0,61%	0,52%	0,55%	0,50%	0,51%	0,51%	0,50%	0,50%	0,50%	6,58%
% POUPANÇA	116,35%	175,85%	103,62%	114,73%	-12,21%	83,54%	184,51%	124,55%	174,67%	126,91%	195,90%	168,59%	126,80%
2013	-0,29%	-0,88%	-1,38%	0,76%	-1,93%	-1,80%	0,87%	-0,71%	0,71%	0,97%	-0,17%	0,43%	-3,44%
CDI	0,59%	0,48%	0,54%	0,60%	0,58%	0,59%	0,71%	0,69%	0,70%	0,80%	0,71%	0,78%	8,05%
% CDI	-49,90%	-182,13%	-257,03%	126,58%	-330,33%	-304,47%	122,22%	-101,88%	101,19%	121,06%	-24,24%	55,20%	-42,60%
POUPANÇA	0,41%	0,41%	0,41%	0,41%	0,43%	0,46%	0,48%	0,52%	0,50%	0,58%	0,55%	0,54%	5,85%
% POUPANÇA	-70,81%	-212,17%	-334,31%	183,97%	-452,16%	-396,00%	181,95%	-146,83%	139,29%	164,14%	-32,99%	128,04%	-54,57%
2014	-0,41%	1,05%	0,80%	0,85%	1,36%	0,96%	0,93%	1,14%	0,23%	0,88%	0,92%	0,84%	9,97%
CDI	0,84%	0,78%	0,76%	0,81%	0,86%	0,90%	0,94%	0,86%	0,90%	0,94%	0,84%	0,85%	10,81%
% CDI	-46,6%	141,37%	105,83%	100,03%	158,89%	117,74%	98,95%	133,17%	25,60%	93,62%	109,32%	87,53%	92,21%
POUPANÇA	0,61%	0,55%	0,53%	0,55%	0,56%	0,61%	0,56%	0,61%	0,59%	0,60%	0,60%	0,61%	7,08%
% POUPANÇA	-66,72%	189,75%	152,70%	155,23%	243,23%	176,04%	153,58%	204,23%	39,23%	144,98%	166,99%	138,11%	140,84%
2015	0,62%	1,09%	1,09%	1,01%	1,09%	1,01%	1,45%	0,83%	1,02%	1,13%	1,11%	1,29%	13,54%
CDI	0,93%	0,82%	1,03%	0,95%	0,98%	1,06%	1,18%	1,11%	1,11%	1,11%	1,06%	1,16%	13,23%
% CDI	66,8%	133,77%	105,46%	106,40%	111,27%	95,13%	123,47%	74,74%	92,38%	102,31%	105,40%	111,16%	102,26%
POUPANÇA	0,59%	0,52%	0,63%	0,61%	0,62%	0,68%	0,73%	0,69%	0,69%	0,68%	0,63%	0,73%	8,07%
% POUPANÇA	105,51%	211,82%	173,38%	165,97%	177,74%	148,62%	198,66%	120,38%	147,64%	166,69%	176,45%	177,78%	167,68%
2016	1,04%	1,12%	1,11%	1,18%	0,97%	1,21%	1,06%	1,18%	1,02%	0,87%	0,91%	1,02%	13,48%
CDI	1,05%	1,00%	1,16%	1,05%	1,11%	1,16%	1,11%	1,21%	1,11%	1,05%	1,04%	1,12%	14,00%
% CDI	98,95%	112,13%	95,85%	111,87%	87,26%	104,55%	96,11%	97,59%	91,73%	83,51%	88,12%	91,22%	96,30%
POUPANÇA	0,63%	0,60%	0,72%	0,63%	0,65%	0,71%	0,66%	0,76%	0,66%	0,66%	0,64%	0,69%	8,30%
% POUPANÇA	164,98%	188,36%	154,94%	186,92%	147,74%	172,04%	160,57%	156,71%	154,32%	132,35%	141,98%	149,20%	162,34%
2017	1,08%	0,91%	1,02%	0,72%	0,83%	0,78%	0,80%	0,95%					7,32%
CDI	1,08%	0,86%	1,05%	0,79%	0,93%	0,81%	0,80%	0,80%					7,34%
% CDI	99,60%	105,66%	97,41%	91,92%	89,27%	96,22%	100,20%	118,84%					99,66%
POUPANÇA	0,67%	0,53%	0,65%	0,50%	0,58%	0,55%	0,56%	0,55%					4,69%
% POUPANÇA	161,04%	172,08%	156,76%	144,37%	143,24%	140,38%	141,97%	172,79%					155,94%

### Rentabilidade Mensal



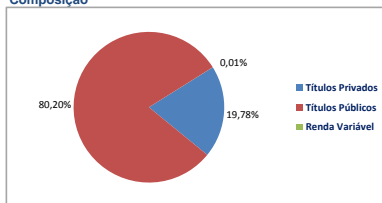
### Patrimônio Líquido



### Histórico de Desempenho

Início Período Considerado	6-ago-08	
	12 meses	Desde o início
Melhor Mês da JUSPREV	1,08%	1,45%
Melhor Mês do INPC + 5%	0,85%	1,92%
Melhor Mês do INPC + 6%	0,93%	2,00%
Pior Mês da JUSPREV	0,72%	-1,93%
Pior Mês do INPC + 5%	0,11%	0,11%
Pior Mês do INPC + 6%	0,19%	0,19%
% de meses acima de INPC + 5%	100,00%	42,59%
% de meses acima de INPC + 6%	91,67%	34,26%
% de meses acima de CDI	25,00%	37,96%
Volatilidade da JUSPREV (a.a.)	0,45%	1,50%

### Composição \*



\* Os valores de composição são referentes ao mês anterior.

### Economia Internacional

A economia mundial se afasta de recessão gerada pela crise financeira de 2008/2009, voltando a mostrar taxas consistentes de crescimento. A reação das principais economias do mundo, adotando condutas/práticas não convencionais para a política monetária, foi fundamental para evitar uma depressão mundial. As quatro maiores economias do mundo (EUA, Europa, Inglaterra e Japão) adotaram políticas monetárias altamente estimulativas, se utilizando de taxa de juros nulas e compra de ativos do governo de prazo longo - experimentando, inclusive, taxas de juros nominais negativas. Os bancos centrais desse grupo de países injetaram na economia mundial o equivalente a 40% do PIB do grupo com suas políticas de expansão monetária.

Em 2016, a economia mundial cresceu 3,1%. O FMI estima expansão de 3,5% e 3,6% para o PIB mundial em 2017 e 2018, respectivamente. Nessa retomada, chama a atenção o fato de, pela primeira vez em dez anos, as maiores economias do mundo estarem crescendo em sincronia, resultado dos prolongados estímulos proporcionados pelas baixas taxas de juros praticadas pelos principais bancos centrais do mundo.

Diante do maior dinamismo apresentado pelas economias avançadas, os bancos centrais se preparam para a normalização da política monetária. Aproxima-se o momento de desmontar o aparato monetário que deu suporte à economia mundial, recolocando-a na trajetória de crescimento. Em 2016, a taxa de desemprego das economias avançadas atingiu 5,4%, afastando-se da taxa de 9,3% em 2009 e voltando para o mesmo patamar que prevalecia antes de 2008. A inflação, por sua vez, medida pelo núcleo dos preços ao consumidor, situou-se em 1,4% em 2016, abaixo dos 2,0% observados antes da eclosão da crise. Os juros mundiais encontram-se hoje 350 pontos base abaixo do pico observado na pré-crise 2008/2009.

Diante das baixas taxas de inflação que prevalecem nas economias desenvolvidas, com sistema produtivo ainda imerso em elevada ociosidade, os bancos centrais deverão promover o ajuste da política monetária de forma lenta, sem pressa de subir os juros. Ou seja, a liquidez global ainda permanecerá elevada.

Avaliando sob o ponto de vista das economias emergentes, o panorama mundial permanecerá favorável. Maior dinamismo da economia mundial, em um ambiente de liquidez ainda elevada, favorece as commodities, contribuindo para estabilidade cambial, juros mais baixos e maior expansão econômica. Em outras palavras, o crescimento mundial mais forte acaba por mitigar os efeitos do processo de ajuste monetário das economias avançadas sobre os emergentes.

### Economia Brasileira

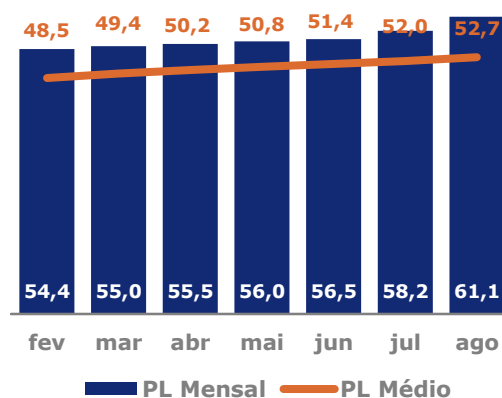
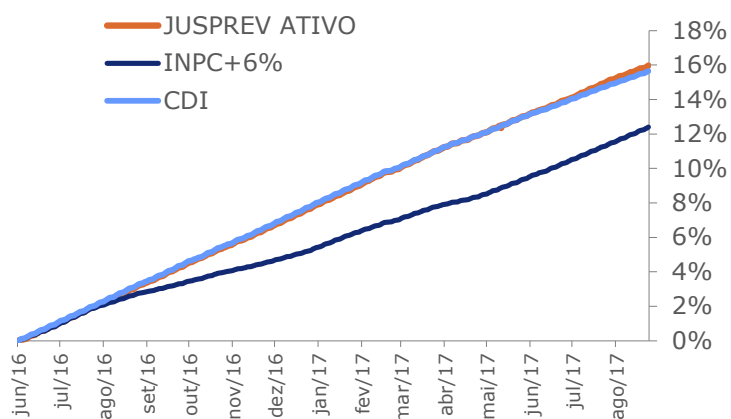
A atividade econômica brasileira deu sinais de melhora nos últimos meses. A confiança dos investidores, abalada devido às delações envolvendo o presidente da República, recuperou seu nível anterior a esse evento em agosto. Dados reais sobre atividade mostraram crescimento, tendo sido pouco afetados pelos eventos políticos.

No segundo trimestre a produção industrial teve crescimento de 0,9% T/T, as vendas no varejo, de 0,8% T/T, e o faturamento de serviços, de 0,3% T/T. O PIB também surpreendeu positivamente, com crescimento de 0,25% T/T. Esse crescimento foi menor do que o de outros indicadores devido à evolução dos estoques. A variação de estoques contribuiu negativamente para o crescimento (-0,8 pp) no segundo trimestre, indicando que o aumento da demanda no período (o consumo das famílias cresceu 1,4% T/T) foi suprido pelos estoques acumulados nos trimestres anteriores. Isso indica que o crescimento deve ser maior nos próximos trimestres, pois aumentos da demanda devem ser supridos por aumentos da produção e não estoques.

A demanda deve subir, uma vez que seus fatores determinantes estão melhorando. A alavancagem das famílias já diminuiu consideravelmente (ajudada pelos recursos sacados das contas inativas do FGTS) e o crédito para as pessoas físicas voltou a crescer nos últimos meses. A renda real das famílias está subindo, devido à queda da inflação e à recuperação do emprego. A quantidade de pessoas empregadas voltou a ter variação positiva na comparação A/A, após 22 meses de contração, em julho. Dessa forma, a demanda interna deve voltar a crescer, ajudada pelo consumo das famílias, e a produção deve acompanhar esse movimento nos próximos trimestres, devido à situação dos estoques.

Variação	Agosto/17	Ano
CDI	0,80%	7,34%
IBOV	7,46%	17,61%
IBX-50	7,28%	17,56%
IBX-100	7,35%	18,72%
US\$	0,52%	-3,44%

Variação	Agosto/17	Ano
IGP-M	0,10%	-2,57%
IPCA-15	0,35%	1,79%
IRF-M	1,06%	11,91%
IMA-Geral	1,07%	10,21%
IMA-B	1,34%	11,14%



## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16
Fundo	0,90%	0,91%	0,86%	0,96%	0,77%	1,11%	0,92%	1,09%	1,10%	1,03%
CDI	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%
% CDI	112,26%	114,21%	106,44%	104,11%	97,49%	105,41%	106,75%	100,00%	98,15%	99,19%
INPC+6%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%	0,50%	0,85%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%
Alpha s/ INPC+6%	0,40%	0,26%	0,68%	0,09%	0,27%	0,25%	0,27%	0,16%	0,45%	0,49%

	2017	6 meses	Desde o início
Fundo	7,78%	5,65%	15,98%
CDI	7,36%	5,29%	15,65%
% CDI	105,76%	106,70%	102,11%
INPC+6%	5,28%	3,62%	12,40%
Alpha s/ INPC+6%	2,51%	2,02%	3,58%

## Comentário

Em âmbito global, o mês de agosto reforçou o cenário positivo para ativos de risco. Os indicadores de crescimento continuam a sinalizar um desempenho satisfatório e sincronizado nas principais economias do mundo sem que isso se traduza em aceleração inflacionária no curto prazo. Os agentes continuam a revisar a SELIC de final de ciclo, agora na casa dos 7,00/7,25% e já surgem análises validando taxas inferiores a 7% no médio prazo. Dessa forma, as taxas com vencimento entre 12 e 18 meses apresentaram melhor desempenho relativo, com quedas de 25 bps. Nos vencimentos mais longos, a performance foi menos acentuada, em torno de 10 bps, e o movimento de inclinação da estrutura a termo atingiu níveis próximos às máximas históricas em determinados vértices. A diferença entre a taxa a termo de 1 ano e a de 3 anos chegou a ser negociada a 310 bps no final do mês. No mercado de juros reais, o movimento foi semelhante e mais acentuado nos prazos até 5 anos, com a inflação implícita nesses papéis subindo 10 bps. Adquirimos debêntures da Petrobrás com taxa de 106,75% do CDI e debêntures Dasa com taxa de 108%, ambas para o prazo de 5 anos. Fizemos também alocação em letras financeiras de bancos de primeira linha. O destaque na rentabilidade ficou para o desempenho das letras financeiras de longo prazo.

## Posicionamento do Fundo

### Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 26.056.328,79</b>	<b>42,66%</b>
LFT	R\$ 19.028.002,99	31,15%
OVER	R\$ 7.028.325,80	11,51%
<b>Títulos Privados</b>	<b>R\$ 16.233.061,67</b>	<b>26,58%</b>
Letra Financeira	R\$ 7.315.974,92	11,98%
CDB	R\$ 4.059.076,58	6,65%
Debênture	R\$ 4.858.010,17	7,95%
<b>Cotas de Fundos</b>	<b>R\$ 18.794.318,25</b>	<b>30,77%</b>
SulAmérica Renda Fixa Ativo	R\$ 3.338.275,77	5,47%
SulAmérica Endurance	R\$ 2.681.887,66	4,39%
SulAmérica Evolution	R\$ 5.770.464,61	9,45%
SulAmérica Juro Real Curto	R\$ 1.875.978,40	3,07%
SulAmérica Excellence	R\$ 5.127.711,81	8,39%
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>R\$ 61.083.708,71</b>	<b>100,0%</b>

# Posicionamento do Fundo

## Composição da Carteira de Crédito

	Vencimento	Indexador	% do Indexador	% PL	Financeiro
<b>CDB</b>				<b>6,65%</b>	<b>R\$ 4.059.076,58</b>
VOLKSWAGEN	08/03/2019	CDI	104,50	1,67%	R\$ 1.022.419,78
ABC BRASIL	06/11/2017	CDI	105,50	0,77%	R\$ 471.442,80
ABC BRASIL	18/06/2018	CDI	103,50	2,32%	R\$ 1.416.725,23
SOFISA	18/12/2017	CDI	109,00	3,55%	R\$ 2.170.908,55
<b>Letra Financeira</b>				<b>11,98%</b>	<b>R\$ 7.315.974,92</b>
SAFRA	14/04/1900	CDI	105,00	2,23%	R\$ 1.362.519,71
VOLKSWAGEN	14/04/1900	CDI	105,00	0,54%	R\$ 327.432,15
VOLKSWAGEN	14/04/1900	CDI	105,00	1,06%	R\$ 648.662,42
SANTANDER	13/04/1900	CDI	104,00	2,81%	R\$ 1.717.041,44
BB	13/08/2020	CDI	114,00	2,55%	R\$ 1.559.063,13
BRADERCO	21/11/2022	CDI	115,00	1,98%	R\$ 1.211.665,68
VOTORANTIM	31/05/2021	CDI	119,00	0,80%	R\$ 489.590,39
<b>Debênture</b>				<b>7,95%</b>	<b>R\$ 4.858.010,17</b>
BVMF	01/12/2019	CDI	104,25	1,52%	R\$ 930.412,19
CCR	15/06/2020	CDI	107,50	1,13%	R\$ 690.911,86
DASA	15/06/2020	CDI	107,50	0,87%	R\$ 530.795,24
LOCALIZA	15/05/2024	CDI	107,25	1,51%	R\$ 923.932,75
LOCALIZA	12/01/2022	CDI	111,50	0,25%	R\$ 152.686,60
NCF PARTICIPAÇÕES	23/12/2020	CDI	112,00	1,30%	R\$ 796.782,14
PETROBRAS	23/12/2020	CDI	112,00	0,91%	R\$ 555.823,10
SABESP	15/06/2020	CDI	107,50	0,45%	R\$ 276.666,29
<b>Carteira</b>				<b>Taxa Média*</b>	<b>% PL</b>
<b>Títulos Privados</b>				<b>108,09%</b>	<b>26,58%</b>
					<b>R\$ 16.233.061,67</b>

\*Taxa do ativo no seu dia de emissão. A taxa de marcação a mercado pode estar significativamente diferente, tendo variações diárias em função da marcação do custodiante.

## Fundos

Fundos	% PL	ago/17	2017	12M
<b>Renda Fixa</b>				
SUL AMÉRICA RENDA FIXA ATIVO	5,47%	0,93%	8,33%	12,62%
% CDI		116,61%	113,43%	104,77%
SUL AMÉRICA EXCELLENCE FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	8,39%	0,80%	7,65%	12,76%
%CDI		100,18%	104,27%	105,95%
<b>Multimercado</b>				
SUL AMÉRICA EVOLUTION FI MULTIMERCADO	9,45%	1,07%	9,04%	13,90%
%CDI		132,96%	123,07%	115,39%
SUL AMÉRICA ENDURANCE FI MULTIMERCADO	4,39%	1,49%	9,71%	14,25%
%CDI		185,84%	132,33%	118,28%
<b>Renda Fixa Índices</b>				
SUL AMÉRICA JURO REAL CURTO FI RENDA FIXA LP	3,07%	1,41%	10,25%	14,46%
IMA-B 5		1,25%	9,83%	13,91%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller – [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

### Economia Internacional

A economia mundial se afasta de recessão gerada pela crise financeira de 2008/2009, voltando a mostrar taxas consistentes de crescimento. A reação das principais economias do mundo, adotando condutas/práticas não convencionais para a política monetária, foi fundamental para evitar uma depressão mundial. As quatro maiores economias do mundo (EUA, Europa, Inglaterra e Japão) adotaram políticas monetárias altamente estimulativas, se utilizando de taxa de juros nulas e compra de ativos do governo de prazo longo - experimentando, inclusive, taxas de juros nominais negativas. Os bancos centrais desse grupo de países injetaram na economia mundial o equivalente a 40% do PIB do grupo com suas políticas de expansão monetária.

Em 2016, a economia mundial cresceu 3,1%. O FMI estima expansão de 3,5% e 3,6% para o PIB mundial em 2017 e 2018, respectivamente. Nessa retomada, chama a atenção o fato de, pela primeira vez em dez anos, as maiores economias do mundo estarem crescendo em sincronia, resultado dos prolongados estímulos proporcionados pelas baixas taxas de juros praticadas pelos principais bancos centrais do mundo.

Diante do maior dinamismo apresentado pelas economias avançadas, os bancos centrais se preparam para a normalização da política monetária. Aproxima-se o momento de desmontar o aparato monetário que deu suporte à economia mundial, recolocando-a na trajetória de crescimento. Em 2016, a taxa de desemprego das economias avançadas atingiu 5,4%, afastando-se da taxa de 9,3% em 2009 e voltando para o mesmo patamar que prevalecia antes de 2008. A inflação, por sua vez, medida pelo núcleo dos preços ao consumidor, situou-se em 1,4% em 2016, abaixo dos 2,0% observados antes da eclosão da crise. Os juros mundiais encontram-se hoje 350 pontos base abaixo do pico observado na pré-crise 2008/2009.

Diante das baixas taxas de inflação que prevalecem nas economias desenvolvidas, com sistema produtivo ainda imerso em elevada ociosidade, os bancos centrais deverão promover o ajuste da política monetária de forma lenta, sem pressa de subir os juros. Ou seja, a liquidez global ainda permanecerá elevada.

Avaliando sob o ponto de vista das economias emergentes, o panorama mundial permanecerá favorável. Maior dinamismo da economia mundial, em um ambiente de liquidez ainda elevada, favorece as commodities, contribuindo para estabilidade cambial, juros mais baixos e maior expansão econômica. Em outras palavras, o crescimento mundial mais forte acaba por mitigar os efeitos do processo de ajuste monetário das economias avançadas sobre os emergentes.

### Economia Brasileira

A atividade econômica brasileira deu sinais de melhora nos últimos meses. A confiança dos investidores, abalada devido às delações envolvendo o presidente da República, recuperou seu nível anterior a esse evento em agosto. Dados reais sobre atividade mostraram crescimento, tendo sido pouco afetados pelos eventos políticos.

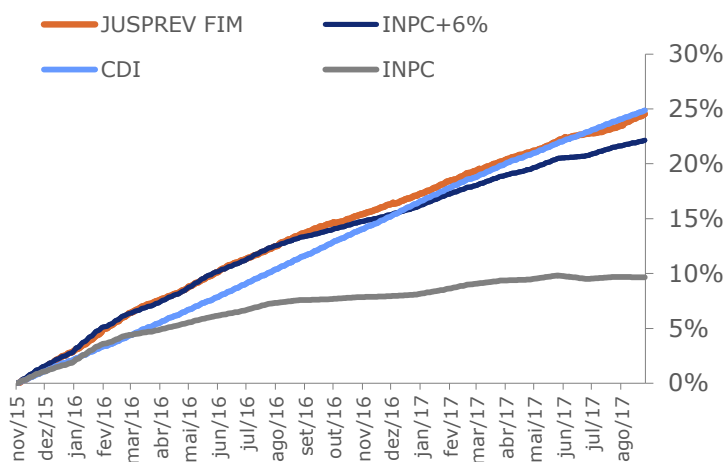
No segundo trimestre a produção industrial teve crescimento de 0,9% T/T, as vendas no varejo, de 0,8% T/T, e o faturamento de serviços, de 0,3% T/T. O PIB também surpreendeu positivamente, com crescimento de 0,25% T/T. Esse crescimento foi menor do que o de outros indicadores devido à evolução dos estoques. A variação de estoques contribuiu negativamente para o crescimento (-0,8 pp) no segundo trimestre, indicando que o aumento da demanda no período (o consumo das famílias cresceu 1,4% T/T) foi suprido pelos estoques acumulados nos trimestres anteriores. Isso indica que o crescimento deve ser maior nos próximos trimestres, pois aumentos da demanda devem ser supridos por aumentos da produção e não estoques.

A demanda deve subir, uma vez que seus fatores determinantes estão melhorando. A alavancagem das famílias já diminuiu consideravelmente (ajudada pelos recursos sacados das contas inativas do FGTS) e o crédito para as pessoas físicas voltou a crescer nos últimos meses. A renda real das famílias está subindo, devido à queda da inflação e à recuperação do emprego. A quantidade de pessoas empregadas voltou a ter variação positiva na comparação A/A, após 22 meses de contração, em julho. Dessa forma, a demanda interna deve voltar a crescer, ajudada pelo consumo das famílias, e a produção deve acompanhar esse movimento nos próximos trimestres, devido à situação dos estoques.

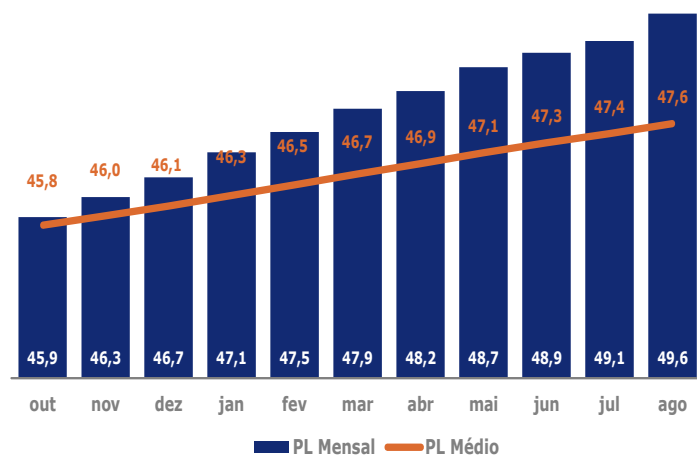
Variação	Agosto/17	Ano
CDI	0,80%	7,34%
IBOV	7,46%	17,61%
IBX-50	7,28%	17,56%
IBX-100	7,35%	18,72%
US\$	0,52%	-3,44%

Variação	Agosto/17	Ano
IGP-M	0,10%	-2,57%
IPCA-15	0,35%	1,79%
IRF-M	1,06%	11,91%
IMA-Geral	1,07%	10,21%
IMA-B	1,34%	11,14%

## Rentabilidade Acumulada do Fundo



## Evolução do Patrimônio Líquido



## Rentabilidade Mês a Mês do Fundo

	ago/17	jul/17	jun/17	mai/17	abr/17	mar/17	fev/17	jan/17	dez/16	nov/16	out/16
Fundo	1,01%	0,45%	0,53%	0,90%	0,67%	0,90%	0,78%	0,98%	0,77%	0,79%	0,65%
INPC+6%	0,50%	0,66%	0,19%	0,87%	0,50%	0,85%	0,66%	0,93%	0,65%	0,53%	0,63%
Alpha s/ INPC+6%	0,51%	-0,21%	0,35%	0,03%	0,17%	0,04%	0,12%	0,04%	0,12%	0,26%	0,02%
INPC	-0,03%	0,17%	-0,30%	0,36%	0,08%	0,32%	0,24%	0,42%	0,14%	0,07%	0,17%
Alpha s/ INPC	1,04%	0,28%	0,83%	0,54%	0,59%	0,58%	0,54%	0,56%	0,63%	0,72%	0,48%
CDI	0,80%	0,80%	0,81%	0,93%	0,79%	1,05%	0,87%	1,09%	1,12%	1,04%	1,05%
% CDI	126,22%	55,70%	65,73%	97,37%	84,46%	85,56%	90,20%	89,78%	68,84%	76,63%	62,00%

	2017	6 meses	12 meses	Desde o início
Fundo	6,39%	4,54%	9,71%	24,53%
INPC+6%	5,28%	3,62%	7,81%	22,16%
Alpha s/ INPC+6%	1,11%	0,92%	1,89%	2,38%
INPC	1,26%	0,60%	1,76%	9,66%
Alpha s/ INPC	5,12%	3,94%	7,94%	14,88%
CDI	7,36%	5,29%	12,07%	24,86%
% CDI	86,77%	85,79%	80,43%	98,70%

### Comentário

Em âmbito global, o mês de agosto reforçou o cenário positivo para ativos de risco. Os indicadores de crescimento continuam a sinalizar um desempenho satisfatório e sincronizado nas principais economias do mundo sem que isso se traduza em aceleração inflacionária no curto prazo. Os agentes continuam a revisar a SELIC de final de ciclo, agora na casa dos 7,00/7,25% e já surgem análises validando taxas inferiores a 7% no médio prazo. Dessa forma, as taxas com vencimento entre 12 e 18 meses apresentaram melhor desempenho relativo, com quedas de 25 bps. Nos vencimentos mais longos, a performance foi menos acentuada, em torno de 10 bps, e o movimento de inclinação da estrutura a termo atingiu níveis próximos às máximas históricas em determinados vértices. A diferença entre a taxa a termo de 1 ano e a de 3 anos chegou a ser negociada a 310 bps no final do mês. No mercado de juros reais, o movimento foi semelhante e mais acentuado nos prazos até 5 anos, com a inflação implícita nesses papéis subindo 10 bps.

Durante o mês, mantivemos nossas posições da carteira. Permanecemos com uma composição da carteira do fundo com papéis de taxas muito atrativas, mantendo a taxa média do fundo.

## Posicionamento do Fundo

Composição por modalidade

Discriminação	Financeiro	% PL
<b>Títulos Públicos</b>	<b>R\$ 49.618.155,17</b>	<b>100%</b>
NTN-B	R\$ 49.041.361,07	98,84%
Over	R\$ 576.794,10	1,18%

# Posicionamento do Fundo

## Composição da Carteira de NTN-Bs

Ativo	Indexador	Compra	Vencimento	Financeiro	Taxa % a.a
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2020	R\$ 2.926.381,63	7,169019%
NTN-B	IPCA	09/11/2015	15/08/2022	R\$ 5.410.006,36	7,429002%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.477.376,04	7,349001%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2035	R\$ 5.541.470,12	6,999007%
NTN-B	IPCA	11/11/2015	15/05/2023	R\$ 1.353.120,53	7,379014%
NTN-B	IPCA	18/11/2015	15/05/2023	R\$ 5.808.111,47	7,184469%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 1.531.894,91	7,521284%
NTN-B	IPCA	01/12/2015	15/08/2022	R\$ 539.000,06	7,521284%
NTN-B	IPCA	14/12/2015	15/05/2035	R\$ 268.752,18	7,309011%
NTN-B	IPCA	21/12/2015	15/05/2035	R\$ 955.303,70	7,439375%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 536.010,07	7,337534%
NTN-B	IPCA	29/12/2015	15/05/2035	R\$ 134.002,52	7,337534%
NTN-B	IPCA	30/12/2015	15/05/2045	R\$ 1.043.403,79	7,317647%
NTN-B	IPCA	13/01/2016	15/05/2035	R\$ 602.866,17	7,340002%
NTN-B	IPCA	11/02/2016	15/05/2035	R\$ 1.838.195,41	7,399006%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 78.642,30	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 1.127.206,37	7,275516%
NTN-B	IPCA	01/03/2016	15/05/2045	R\$ 183.498,71	7,275516%
NTN-B	IPCA	16/03/2016	15/08/2050	R\$ 1.218.157,17	6,818690%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 3.433.023,05	6,375991%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2055	R\$ 4.305.613,09	6,377831%
NTN-B	IPCA	29/03/2016	15/05/2023	R\$ 902.611,07	6,396000%
NTN-B	IPCA	30/08/2016	15/08/2018	R\$ 1.442.932,68	6,331861%
NTN-B	IPCA	31/05/2017	15/08/2026	R\$ 1.476.897,05	5,645900%
NTN-B	IPCA	22/11/2016	15/05/2021	R\$ 906.884,62	6,408330%

### Expediente

**Gerente Comercial:** Vinicius Lima – [vinicius.lima@sulamerica.com.br](mailto:vinicius.lima@sulamerica.com.br)  
11 3779 4988

**Informações:** Maria Augusta - [mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br](mailto:mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br)  
Gabriela Koller – [gabriela.koller@sulamerica.com.br](mailto:gabriela.koller@sulamerica.com.br)

**Atendimento a clientes :** [investimentos@sulamerica.com.br](mailto:investimentos@sulamerica.com.br)

**Site:** [www.sulamericainvestimentos.com.br](http://www.sulamericainvestimentos.com.br)

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.

Este material foi preparado pela SulAmérica Investimentos DTVM S.A. e apresenta caráter meramente informativo, não podendo ser reproduzido ou copiado sem a expressa da mesma. As análises aqui contidas concordância foram elaboradas a partir de fontes fidedignas e de boa-fé. As informações aqui apresentadas deverão ser consideradas confiáveis apenas na data em que este foi publicado. Ainda assim, a SulAmérica Investimentos DTVM não garante, expressa ou tacitamente, exatidão, nem tampouco assertividade sobre os temas aqui abordados. Todas as análises aqui contidas estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. As opiniões aqui expressas não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender quaisquer títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.